

Mestrado Semipresencial

Atualização em Medicina Intensiva





Mestrado Semipresencial

Atualização em Medicina Intensiva

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Global University

60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Acesso ao site: www.techtitute.com/pt/medicina/mestrado-semipresencial/mestrado-semipresencial-atualizacao-medicina-intensiva

Índice

01

Apresentação

pág. 4

02

Porquê fazer este Mestrado Semipresencial?

pág. 8

03

Objetivos

pág. 12

04

Competências

pág. 18

05

Direção do curso

pág. 22

06

Planeamento do ensino

pág. 34

07

Estágio Clínico

pág. 44

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

pág. 50

09

Metodologia

pág. 54

10

Certificação

pág. 62

01

Apresentação

Os progressos científicos levaram a inúmeros avanços no domínio da medicina intensiva. Assim, as UCIs procuram cada vez mais profissionais especializados no uso de ferramentas como a ECMO ou no domínio dos novos protocolos para a realização da RCP. É por isso que a TECH criou esta capacitação, que permitirá ao especialista estar na vanguarda deste setor. Com ela, o médico abordará a estabilização, o diagnóstico e o tratamento dos pacientes que normalmente requerem cuidados intensivos com uma abordagem atual e baseada em evidências científicas. Além disso, uma vez terminado o período teórico 100% online, o aluno terá um estágio de 3 semanas num centro hospitalar, onde colocará em prática os seus conhecimentos atualizados ao lado dos melhores especialistas.





“

*Este Mestrado Semipresencial
visa responder às necessidades
de capacitação dos médicos
que trabalham numa Unidade de
Cuidados Intensivos”*

A Medicina Intensiva é a especialidade que assume o desafio de tratar pacientes em estado crítico. Neste domínio, os procedimentos estão constantemente a ser atualizados para apoiar as várias tarefas dos profissionais para salvar a vida das pessoas. Por conseguinte, os especialistas nesta área têm de dominar a utilização de novos equipamentos de alta tecnologia para a monitorização dos pacientes ou as particularidades dos medicamentos recentemente desenvolvidos, entre outros aspetos. Perante esta situação, este curso foi concebido para responder às necessidades de atualização académica destes especialistas, de modo a desenvolverem a sua praxis na Unidade de Cuidados Intensivos.

Este Mestrado Semipresencial aborda uma seleção dos assuntos mais interessantes onde ocorreram novos avanços, proporcionando uma visão mais atualizada de cada um deles. Durante 12 meses de aprendizagem, o aluno identificará as técnicas mais atualizadas para o diagnóstico e tratamento da sépsis ou dominará os novos procedimentos para a gestão da hemorragia subaracnoideia em pacientes na Unidade de Cuidados Intensivos. Adquirirá igualmente conhecimentos de ponta em matéria de reanimação cardiopulmonar.

Além disso, o profissional de cuidados intensivos deve ter competências adequadas para transmitir boas e más notícias aos familiares do paciente. Por conseguinte, este curso também coloca uma ênfase especial nas estratégias de comunicação mais adequadas a partir de uma abordagem psicológica.

Graças ao modo 100% online como a parte teórica é ensinada, os alunos poderão gerir o seu tempo de estudo de acordo com as suas necessidades pessoais ou profissionais. Além disso, após a conclusão desta fase de aprendizagem, transferirá os seus conhecimentos para a prática num ambiente hospitalar de grande prestígio. Desta forma, com o aconselhamento de um tutor privado e integrado numa equipa de trabalho multidisciplinar, aprenderá novas competências que poderão ser aplicadas na sua vida profissional.

Este **Mestrado Semipresencial em Atualização em Medicina Intensiva** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do mercado. As características que mais se destacam são:

- ♦ Desenvolvimento de mais de 100 casos clínicos apresentados por profissionais de Medicina Intensiva e especialistas no tratamento de pacientes em situação crítica
- ♦ O seu conteúdo gráfico, esquemático e eminentemente prático fornece informações científicas sobre as disciplinas médicas essenciais para a prática profissional
- ♦ Novos avanços diagnósticos e terapêuticos na gestão de pacientes em unidades de tratamento intensivo.
- ♦ Apresentação de workshops práticos sobre procedimentos, técnicas de diagnóstico e tratamentos
- ♦ Sistema de aprendizagem interativo baseado em algoritmos para a tomada de decisões sobre as situações clínicas propostas
- ♦ Métodos atualizados e novas ferramentas para a gestão neurológica do paciente em estado crítico
- ♦ Tudo isto será complementado por lições teóricas, perguntas a especialistas, fóruns de discussão sobre questões controversas e atividades de reflexão individual
- ♦ Disponibilidade de acesso aos conteúdos a partir de qualquer dispositivo fixo ou portátil com ligação à internet
- ♦ Além disso, terá a possibilidade de efetuar um estágio num dos melhores hospitais



Com esta formação, irá assimilar novos procedimentos para a gestão de várias patologias infecciosas"

“

Acrescente ao seu estudo online o estágio clínico numa Unidade de Cuidados Intensivos com os mais elevados padrões de qualidade e num hospital de elite. Tudo isto graças a esta capacitação"

Este mestrado de carácter profissionalizante e modalidade semipresencial visa a atualização dos profissionais de enfermagem que exercem suas funções em Unidades de Cuidados Intensivos e que necessitam de um alto nível de qualificação. Os conteúdos baseiam-se nas mais recentes provas científicas, e são orientados de forma didática para integrar conhecimentos teóricos na prática médica, e os elementos teórico-práticos facilitarão a atualização dos conhecimentos e permitirão a tomada de decisões na gestão de pacientes.

Graças aos seus conteúdos multimédia, desenvolvidos com a mais recente tecnologia educativa, permitirá ao profissional de medicina uma aprendizagem situada e contextual, ou seja, um ambiente simulado que proporcionará uma aprendizagem imersiva programada para praticar em situações reais. A estrutura deste curso centra-se na Aprendizagem Baseada em Problemas, na qual o aluno deve tentar resolver as diferentes situações de prática profissional que surgem durante o mesmo. Para tal, contará com a ajuda de um sistema inovador de vídeos interativos criados por especialistas reconhecidos.

Obtenha uma excelente aprendizagem com profissionais de renome com este curso intensivo concebido por especialistas do setor da medicina.

Não perca a oportunidade de atualizar os seus conhecimentos através deste Mestrado Semipresencial de alta qualidade, de uma forma prática e adaptada às suas necessidades.



02

Porquê fazer este Mestrado Semipresencial?

Em muitas áreas de trabalho, é necessário atualizar os conhecimentos para responder aos desafios da profissão. No mundo da Medicina Intensiva, é essencial dispor das mais recentes técnicas e ferramentas para o tratamento de pacientes na UCI e saber como implementá-las no mundo real. Por este motivo, a TECH criou uma qualificação que combina os aspetos teóricos mais atuais neste domínio com uma excelente fase prática num hospital de prestígio. Isto significa que o aluno, rodeado pelos melhores especialistas, obterá uma experiência de aprendizagem que pode ser aplicada na sua vida profissional.



“

A TECH oferece ao especialista em Medicina Intensiva uma qualificação que lhe permitirá conhecer e aplicar em ambiente real as últimas atualizações neste campo"

1. Atualizar-se com a tecnologia mais recente disponível

O campo da Medicina Intensiva sofreu uma grande revolução nos últimos anos devido aos avanços nas técnicas de monitorização neurológica, no tratamento de patologias como a sépsis e na gestão da RCP. Assim, a TECH criou este curso com a intenção de fornecer ao profissional os métodos mais atualizados neste ramo da medicina.

2. Aprofundar conhecimentos recorrendo à experiência dos melhores especialistas

Esta capacitação é ministrada por especialistas com vasta experiência na área da Medicina Intensiva, responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos didáticos que os alunos irão estudar. Por este motivo, os conhecimentos que lhes serão transmitidos serão plenamente aplicáveis no seu trabalho quotidiano.

3. Ser introduzido a ambientes de topo

A TECH seleciona cuidadosamente todos os centros disponíveis para as suas Formações Práticas. O especialista terá assim acesso a um ambiente clínico de prestígio no domínio da Medicina Intensiva no final da fase teórica. Desta forma, poderá ver o dia a dia de uma área de trabalho exigente, rigorosa e exaustiva, aplicando sempre as mais recentes teses e postulados científicos na sua metodologia de trabalho.





4. Combinar a melhor teoria com a prática mais avançada

O mercado académico está cheio de cursos que se concentram apenas em proporcionar uma aprendizagem extensiva com pouca utilidade real para o profissional. Neste sentido, a TECH criou uma qualificação que combina o ensino teórico com uma fase prática num hospital de renome, onde o aluno aplicará os conhecimentos adquiridos ao longo deste Mestrado Semipresencial.

5. Alargar as fronteiras do conhecimento

A TECH oferece-lhe a possibilidade de efetuar esta Formação Prática em centros internacionais. Desta forma, o especialista poderá alargar as suas fronteiras e atualizar-se com os melhores profissionais, praticando em hospitais de primeira classe e em diferentes continentes. Uma oportunidade única que só a TECH poderia oferecer aos seus alunos.

“

Terá uma imersão prática total no centro da sua escolha”

03

Objetivos

Este Mestrado Semipresencial foi concebido para oferecer aos especialistas uma oportunidade única, tanto a nível teórico como prático, de atualizarem os seus conhecimentos no domínio da Medicina Intensiva. Por esta razão, tanto os conteúdos teóricos como o estágio prático seguem uma série de orientações planeadas pela TECH para garantir a máxima utilização dos recursos e materiais disponibilizados ao longo da aprendizagem.



“

Atualize os seus conhecimentos em Medicina Intensiva graças a este curso, obtendo uma excelente aprendizagem teórica e a oportunidade de pôr em prática os seus conhecimentos num cenário real”



Objetivo geral

- O objetivo geral do Mestrado Semipresencial em Medicina Intensiva é assegurar ao profissional uma atualização teórico-prática dos procedimentos diagnósticos e terapêuticos da especialidade através de um internamento concebido com rigor clínico e académico, sob a orientação de profissionais de renome num centro hospitalar da mais elevada qualidade científica e inovação tecnológica. Nesta capacitação, o profissional abordará as principais intervenções do especialista, de forma a melhorar e reforçar as suas competências nos cuidados médicos dos seus pacientes





Objetivos específicos

Módulo 1. Gestão da unidade de cuidados intensivos

- ♦ Explicar o projeto de UCI sem paredes para a detecção precoce de pacientes em risco
- ♦ Atualizar os princípios da humanização da UCI e incorporá-los na prática diária
- ♦ Descrever as chaves para alcançar maior qualidade e excelência na prestação de serviços na UCI

Módulo 2. Distúrbios cardiovasculares no paciente

- ♦ Descrever o procedimento de monitorização cardiovascular do doente grave para a avaliação do seu estado hemodinâmico
- ♦ Apontar os pontos-chave no atual período pós-operatório de cirurgia cardíaca
- ♦ Abordar a gestão atual das síndromes coronárias agudas
- ♦ Apontar as indicações, vantagens, desvantagens e reversão de novos anticoagulantes

Módulo 3. Atualização em reanimação cardiopulmonar (RCP) em Medicina Intensiva e gestão do paciente respiratório crítico

- ♦ Dominar os novos desenvolvimentos nos protocolos de reanimação cardiopulmonar
- ♦ Explicar o procedimento para realizar uma excelente ressuscitação cardiopulmonar de acordo com os padrões atuais
- ♦ Analisar o prognóstico neurológico pós-reanimação
- ♦ Descrever a função e as indicações de óculos de alto fluxo e ventilação mecânica não invasiva

Módulo 4. Patologia infecciosa na medicina intensiva

- ♦ Atualização dos procedimentos na gestão da sepsis grave
- ♦ Analisar a política antibiótica na UCI e a gestão da resistência
- ♦ Analisar o papel da procalcitonina na gestão da infecção na UCI
- ♦ Apontar os pontos-chave na gestão da infecção fúngica na UCI
- ♦ Descrever os sinais e sintomas da meningoencefalite

Módulo 5. Gestão neurológica do paciente em estado crítico

- ♦ Explicar as situações que mais frequentemente complicam a evolução dos pacientes graves, tais como delírio e polineuropatia no paciente grave
- ♦ Descrever o procedimento de monitorização no paciente neurocrítico
- ♦ Atualizar os procedimentos de gestão para a hemorragia isquêmica hemisférica, subaracnoídea e hemorragia intraparenquimatosa
- ♦ Definir o estado de epilepsia e atualizar os procedimentos de gestão

Módulo 6. Trauma em medicina intensiva

- ♦ Descrever o processo de avaliação inicial e estabilização do paciente traumatizado grave
- ♦ Procedimentos de atualização para a gestão de lesões traumáticas graves da cabeça
- ♦ Definir e abordar a gestão atualizada do paciente com traumatismo torácico e abdominal

Módulo 7. Cuidados críticos digestivos, nutrição e metabolismo no paciente em estado crítico

- ♦ Dominar os procedimentos atualizados para a abordagem à pancreatite grave
- ♦ Descrever a admissão, prognóstico e complicações do paciente cirrótico na UCI
- ♦ Conhecer os novos procedimentos para a gestão da insuficiência hepática aguda no paciente em estado crítico
- ♦ Definir a gestão atual da isquemia mesentérica aguda
- ♦ Atualização dos procedimentos de gestão da glucose no sangue na UCI
- ♦ Identificar os novos procedimentos de gestão das complicações da nutrição enteral

Módulo 8. Gestão renal do paciente em estado crítico e doação e transplante de órgãos em Medicina Intensiva

- ♦ Assimilar os novos procedimentos de gestão renal do paciente em estado crítico
- ♦ Incorporar na prática clínica procedimentos terapêuticos atualizados em patologia renal
- ♦ Aumentar e atualizar os seus conhecimentos sobre os procedimentos de gestão dos receptores de transplantes de coração, fígado ou pulmão





Módulo 9. Perturbações do equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-base

- ♦ Aprofundar as alterações do equilíbrio da água, do sódio, potássio, cloro, cálcio, fósforo e magnésio
- ♦ Estudo aprofundado da acidose e alcalose respiratória e metabólica.

Módulo 10. Outras patologias de interesse no paciente criticamente enfermo

- ♦ Analisar os pontos-chave da farmacologia no paciente em estado crítico e atualizar os procedimentos de utilização nas diferentes patologias
- ♦ Dominar os procedimentos atualizados na gestão inicial do paciente com suspeita de intoxicação grave
- ♦ Avaliar a utilização da ecografia na UCI para fins de diagnóstico
- ♦ Explicar os aspetos mais relevantes na abordagem ao paciente oncológico na UCI

“

Aumente a sua segurança no desempenho da praxis médica com este Mestrado Semipresencial que o ajudará a crescer pessoal e profissionalmente”

04 Competências

Após ser aprovado nas avaliações do Mestrado Semipresencial em Medicina Intensiva, o profissional terá adquirido as competências necessárias para um atendimento a pacientes numa unidade de cuidados intensivos de qualidade, atualizado e baseado nas mais recentes evidências científicas.



“

Terá à sua disposição os mais avançados recursos didáticos e conhecimentos atualizados num curso que se baseia nas mais recentes evidências científicas”



Competências gerais

- ♦ Aplicar os conhecimentos adquiridos e as capacidades de resolução de problemas em ambientes novos ou pouco conhecidos dentro de contextos mais amplos (ou multidisciplinares) relacionados com o seu campo de estudo
- ♦ Saber comunicar as suas conclusões e respetivos fundamentos a audiências especializadas e não especializadas de forma clara e inequívoca
- ♦ Desenvolver a profissão respeitando os outros profissionais de saúde, adquirindo competências de trabalho em equipa
- ♦ Reconhecer a necessidade de manter e atualizar a competência profissional, dando atenção especial à aprendizagem autónoma e contínua de novos conhecimentos.
- ♦ Desenvolver a capacidade de análise crítica e de investigação no domínio da sua profissão



Melhore a gestão dos seus pacientes e eleve o nível dos seus cuidados médicos de forma rápida e eficaz com esta qualificação de elevado rigor científico"





Competências específicas

- ♦ Descrever o procedimento de monitorização cardiovascular do paciente em estado crítico
- ♦ Utilizar os meios diagnósticos e terapêuticos das patologias mais frequentes e relevantes que afetam o estado hemodinâmico do paciente
- ♦ Para responder a problemas terapêuticos de particular relevância no momento atual.
- ♦ Realizar uma excelente reanimação cardiopulmonar de acordo com os critérios atuais e de acordo com os novos avanços nas últimas diretrizes clínicas.
- ♦ Tratar o paciente que necessita de suporte respiratório e aplicar medidas para evitar pneumonia associada à ventilação mecânica.
- ♦ Tratar pacientes com infecção grave, com atenção especial à sepse e às patologias infecciosas que frequentemente requerem internamento em UCI
- ♦ Descrever o procedimento de monitorização no paciente neurocrítico
- ♦ Explicar as situações que, frequentemente, complicam a evolução dos pacientes críticos
- ♦ Abordar a gestão de algumas das patologias digestivas de maior frequência e relevância na UCI
- ♦ Descrever as fases do processo de doação e transplante de órgãos nas quais o especialista em Medicina Intensiva está envolvido

05

Direção do curso

Como parte do compromisso da TECH em preservar a excelente qualidade acadêmica das suas qualificações, este Mestrado Semipresencial é dirigido e ministrado por profissionais que trabalham ativamente na área da Medicina Intensiva. Estes especialistas são responsáveis pela preparação dos materiais didáticos a que os alunos terão acesso. Por conseguinte, todos os conhecimentos transmitidos serão aplicáveis à sua experiência profissional e estarão totalmente atualizados.



“

Os especialistas que ministram este curso têm vasta experiência no mundo da Medicina Intensiva para lhe proporcionar os conhecimentos mais aplicáveis neste campo"

Direção



Doutor Carlos Velayos Amo

- ♦ Especialista no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Fuenlabrada
- ♦ Investigador Especializado em Síndrome Pós-UCI e Hospitalização de Pacientes no Projeto HU-CI
- ♦ Docente Honorário da Faculdade de Medicina na Universidad Rey Juan Carlos
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad Autónoma de Madrid (UAM)
- ♦ Membro da InnovaHUCI, Grupo Ítaca



Doutor Joaquín Álvarez Rodríguez

- ♦ Chefe de Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitário de Fuenlabrada
- ♦ Coordenador de Transplantes no Hospital Clínico Universitario de San Carlos
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Clínico Universitario San Carlos
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Virgen de la Salud
- ♦ Doutoramento em Cirurgia e Medicina na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Projetista de Planos Estratégicos de Segurança de Pacientes no Ministério Regional da Saúde da Comunidade de Madrid

Professores

Doutor Manuel Quintana Díaz

- ♦ Secretário do Plano Nacional de RCP em Medicina Crítica e Unidades Coronárias da Sociedade Espanhola de Medicina Intensiva, SEMICYUC
- ♦ Chefe do Serviço de Urgências no Hospital Universitario La Paz, em Madrid
- ♦ Doutoramento em Medicina na Universidad Autónoma de Madrid
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Complexo Hospitalar de Soria
- ♦ Doutoramento em Medicina com Especialização em Traumatologia Cranioencefálica e Fraturas no Paciente Hemofílico a Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Médico Associado ao Departamento de Medicina da Universidad Autónoma de Madrid

Doutora María Cruz Martín Delgado

- ♦ Chefe do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Chefe do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Torrejón
- ♦ Coordenadora de Transplantes no Hospital Universitario de Torrejón
- ♦ Diretora Clínica do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital HM Nou Delfos
- ♦ Coordenadora de Urgências no Hospital Universitario del Henares
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Quirónsalud San José
- ♦ Autora de mais de 80 artigos publicados em revistas nacionais e internacionais na área da Medicina Intensiva
- ♦ Investigadora Principal e Colaboradora de mais de 50 estudos de investigação na área do paciente em estado crítico
- ♦ Presidente da Federação Pan-americana e Ibérica de Medicina Crítica e Terapia Intensiva (FEPIMCTI)
- ♦ Presidente da Sociedad Española de Medicina Intensiva Crítica y Unidades Coronarias (SEMICYUC)

Doutor Federico Gordo Vidal

- ♦ Chefe do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario del Henares
- ♦ Editor-Chefe Associado na Revista Medicina Intensiva
- ♦ Autor de numerosos artigos e capítulos de livros especializados a nível nacional e internacional
- ♦ Orador em congressos, mesas redondas e conferências
- ♦ Secretário da Sociedad Española de Medicina Intensiva
- ♦ Doutoramento em Medicina na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Membro do Projeto UCI Sem Paredes da Área de Cuidados Intensivos

Dr. Eduardo Palencia Herrejón

- ♦ Chefe do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Infanta Leonor. Madrid, Espanha
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Diretor da Revista Eletrónica de Medicina Intensiva (REMI)
- ♦ Membro do Grupo de Innovación, Evaluación Tecnológica y Metodología de la Investigación (GETMIN) da Sociedad Española de Medicina Intensiva, Crítica y Unidades Coronarias (SEMICYUC)
- ♦ Professor Associado ao Departamento de Medicina na Universidad Complutense de Madrid

Dr. José Ángel Lorente Balanza

- ♦ Diretor de Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Getafe. Espanha
- ♦ Membro da Fundación para la Investigación Biomédica en el Hospital Universitario de Getafe
- ♦ Júri Académico na Sociedad Española de Medicina Intensiva, Crítica y Unidades Coronarias (SEMICYUC), Profissional do Paciente em Estado Crítico
- ♦ Autor de artigos na revista científica Avances terapéuticos en el shock séptico, Dialnet. Unirioja

Doutor Antonio Blesa Malpica

- ♦ Chefe da Secção de Neuropolittraumatizados do Serviço de Medicina Intensiva do Hospital Universitario Clínico San Carlos
- ♦ Especialista na Área de Politraumatizados do Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Especialista do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital General Básico Santa Ana. Motril, Espanha
- ♦ Médico Assistente Interino na UCI do Hospital Universitario Clínico San Carlos
- ♦ Presidente da Sociedad de Medicina Intensiva de la Comunidad de Madrid (SOMIAMA)
- ♦ Instrutor FCCS da Sociedade Americana de Cuidados Intensivos (SCCM)
- ♦ Autor de numerosas publicações especializadas a nível nacional e internacional
- ♦ Doutoramento em Cirurgia na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Gestão de Serviços de Saúde e Empresas de Saúde na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Membro de: Comissões Clínicas de Transfusões, Nutrição e Farmácia do Hospital Clínico San Carlos, Comité de Politraumatizados do Hospital Clínico San Carlos, Sociedad Española de Medicina Intensiva, Crítica y Unidades Coronarias en el Grupo de Metabolismo y Nutrición, Sociedad Europea de Cuidados Intensivos, Sociedad Española de Nutrición Parenteral y Enteral, Sociedad Europea de Nutrición Parenteral y Enteral

Doutor Juan Carlos Martín Benítez

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Universitario Clínico San Carlos
- ♦ Coautor do artigo científico *La glucemia de las primeras 24 horas no es un factor pronóstico de mortalidad en pacientes críticos*
- ♦ Coautor do artigo *Guías de práctica clínica para el manejo del síndrome de bajo gasto cardíaco en el postoperatorio de cirugía cardíaca*

Doutor Mario Chico Fernández

- ♦ Chefe da Secção de UCI de Traumatologia e Emergências no Hospital Universitario 12 de Octubre. Madrid
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Doutoramento na Universidad Autónoma de Madrid com a tese: *Desarrollo y mejora de una herramienta de comunicación para la seguridad del paciente en una UCId trauma y emergencias Safety Briefing*
- ♦ Coautor dos artigos científicos: *Las coagulopatías del trauma, Solución tamponada frente a solución salina al 0,9% en adultos y niños gravemente enfermos, Factores de riesgo y protección del estrés traumático secundario en los cuidados intensivos*

Doutora Ana Abella Álvarez

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Universitario del Henares
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad de Valladolid
- ♦ Serviço de Permanência nos Cuidados Intensivos no Hospital Universitario de Getafe
- ♦ Tutora de Residentes no Hospital Universitario del Henares

Doutora Ángela Alonso Ovies

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Fuenlabrada
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Sanatório Nuestra Señora del Rosario
- ♦ Mestrado em Segurança de Pacientes e Qualidade dos Cuidados de Saúde na Universidad Miguel Hernández de Elche
- ♦ Membro do Comité Executivo da Área de Investigação em Comunicação do Projeto HU-CI, Comité Editorial da Revista Medicina Intensiva, Sociedad de Medicina Intensiva de la Comunidad de Madrid (SOMIAMA)

Doutor Manuel Álvarez González

- ♦ Especialista na Área no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva
- ♦ Membro fundador do EcoClub de SOMIAMA
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia

Doutor Jesús Andrés Álvarez Fernández

- ♦ Diretor Médico no Hospital Juaneda Miramar
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva e Queimaduras Graves no Hospital Universitario de Getafe
- ♦ Investigador Associado na Área de Neuroquímica e Neuroimagem da Universidad de La Laguna

Doutora Bárbara Balandín Moreno

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva
- ♦ Especialista na Área de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Puerta De Hierro, Majadahonda
- ♦ Coautora de artigos publicados em revistas científicas
- ♦ Colaboradora em obras científicas coletivas

Doutora Begoña Bueno García

- ♦ Médica Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Infanta Leonor Madrid
- ♦ Mestrado em Perícia Médica e Avaliação do Dano Corporal
- ♦ Colaboradora do 50º Congresso Nacional da Sociedad Española de Medicina Intensiva, Crítica y Unidades Coronarias. Madrid

Doutor Enrique Calvo Herranz

- ♦ Médico Assistente no Hospital Universitario de Getafe
- ♦ Médico de Cuidados Intensivos no Hospital Universitario del Henares
- ♦ Médico Convidado no IV Simpósio sobre o Paciente com Queimaduras em Estado Crítico
- ♦ Orador no II Curso de Instrutores ABIQ, III Curso de Primeiros Socorros ao Paciente com Queimaduras (ABIQ)

Doutora Mercedes Catalán González

- ♦ Chefe de Secção do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario
12 de Octubre
- ♦ Médica Assistente do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario
12 de Octubre
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva
- ♦ Especialista em Farmacologia Clínica
- ♦ Doutoramento em Medicina
- ♦ Professora Associada da Faculdade de Medicina na Universidad Complutense de Madrid

Doutor Juan Conesa Gil

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Ruber Internacional
- ♦ Empresário na Jac Intensiva SL

Doutora María Ángeles de la Torre Ramos

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Fuenlabrada. Madrid
- ♦ Consulta de Acompanhamento Pós-Cuidados Intensivos. Projeto InnovaHUCI no Hospital Universitario de Fuenlabrada
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital HLA Universitario Moncloa
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad de Zaragoza
- ♦ Curso de Estudos Avançados na Universidad Complutense de Madrid

Doutor Raúl de Pablo Sánchez

- ♦ Chefe do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Ramón y Cajal
- ♦ Doutoramento em Medicina na Universidad de Alcalá
- ♦ Professor Formado em Medicina na Universidad de Alcalá
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad Complutense de Madrid



**Doutora Silvia del Castillo Arrojo**

- ♦ Assistente no Serviço de Cardiologia no Hospital Universitario de Fuenlabrada
- ♦ Especialista em Cardiologia no Hospital Universitario Fundación Jiménez Díaz
- ♦ Responsável da Unidade de Arritmia no Hospital Germans Trias i Pujol
- ♦ Investigação no Hospital Universitário da Pensilvânia
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad Autónoma de Madrid
- ♦ Mestrado em Eletrofisiologia Clínica na Universidad Complutense de Madrid

Doutor Ramón Díaz-Alersi Rosety

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva
- ♦ Especialista na Área do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Puerto Real
- ♦ Coautor do artigo *Revisión sistemática y metaanálisis de inhibidores de interleucina-6 para reducir la mortalidad en pacientes hospitalizados con COVID-19*

Doutor José Manuel Gómez García

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Gregorio Marañón
- ♦ Médico na Área de Burnout e Esgotamento Profissional, Projeto HU-CI. Espanha
- ♦ Médico Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital HM Torrelodones
- ♦ Docente e Coordenador de Ética e Comunicação de Cuidados de Saúde na Universidad CEU San Pablo

Doutora Catherine Graupner Abad

- ♦ Cardiologista no Hospital Universitario de Fuenlabrada. Madrid
- ♦ Membro da Sociedad Española de Cardiología
- ♦ Oradora no Congresso SEC21 sobre Saúde Cardiovascular. Saragoça, Espanha

Doutor Julián Gutiérrez Rodríguez

- ♦ Especialista no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario 12 de Octubre
- ♦ Instrutor de Suporte de Vida Avançado no Plano Nacional de Reanimação Cardiopulmonar da SEMICYUC
- ♦ Membro da Comissão Clínica de Mortalidade do Hospital Universitario 12 de Octubre

Doutor Gabriel Heras La Calle

- ♦ Criador e Diretor do Projeto HU-CI, Humanização dos Cuidados Intensivos
- ♦ Diretor do Comité de Humanización da Federación Panamericana e Ibérica de Medicina Crítica y Terapia Intensiva (FEPIMCTI)
- ♦ Chefe de Serviço da Unidade de Gestão Clínica de Medicina Intensiva da Zona Sul de Granada no Hospital Comarcal Santa Ana de Motril
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva nos Hospitais Universitários Severo Ochoa, La Paz, Fundación Alcorcón, HM Torrelodones, Son Llàtzer, Infanta Leonor e Torrejón
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad de Alcalá

Doutor Alexis Jaspe Codeciso

- ♦ Médico Assistente na Unidade de Cuidados Intensivos no Hospital General Universitario Gregorio Marañón. Madrid, Espanha
- ♦ Médico de Urgências em Medicina Interna na Clínica El Ávila. Caracas, Venezuela
- ♦ Internista no Hospital Vargas de Caracas. Caracas, Venezuela
- ♦ Médico Cirurgião pela Faculdade de Medicina na Universidad Central da Venezuela

Doutor Eugenio Martínez Hurtado

- ♦ Especialista no Serviço de Anestesiologia e Reanimação do Hospital Universitario Infanta Leonor. Madrid
- ♦ Capitão Médico no Ministério da Defesa de Espanha
- ♦ Especialista em Anestesiologia, Reanimação e Terapia da Dor no Grupo Hospitalario Quirónsalud
- ♦ Especialista em Anestesia, Reanimação e Terapia da Dor no Hospital Universitario de Torrejón
- ♦ Instrutor de Gestão das Vias Aéreas
- ♦ Especialista na Campanha Cirúrgica de Ajuda Humanitária do Hôpital Auberge de l'Amour Rédempteur. África
- ♦ Licenciatura em Medicina e Cirurgia na Universidad Complutense de Madrid
- ♦ Mestrado em Gestão da Prevenção da Empresa no Instituto Europeu de Saúde e Bem-Estar Social
- ♦ Mestrado em Pediatria Social e Preventiva na Universidad de Las Palmas de Gran Canaria
- ♦ Membro da AnestesiaR, EC Anaesthesia Grupo de Trabajo de Vía Aérea Difícil de la Sociedad Madrileña de Anestesiología, Reanimación y Terapéutica del Dolor

Doutor Eduardo Morales Sorribas

- ♦ Médico Assistente na UCI do Hospital Universitario Ramón y Cajal
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Universitario Sanitas La Moraleja
- ♦ Assistente Especialista em Cuidados Cardiovasculares Críticos no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Los Madroños
- ♦ Assistente de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Fundación Jiménez Díaz Colaborador Docente Universitário
- ♦ Mestrado Próprio em Gestão Clínica, Gestão Médica e Cuidados de Saúde na Universidad CEU Cardenal Herrera

Doutor Guillermo Muñiz-Albaiceta

- ♦ Chefe de Secção da Unidade de Cuidados Intensivos Cardíacos no Hospital Universitario Central de Astúrias
- ♦ Médico Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario del Henares. Madrid
- ♦ Membro do Centro de Investigación Biomédica en Red de Enfermedades Respiratorias (CIBERES) no Instituto de Salud Carlos III
- ♦ Líder do Grupo de Investigación Sanitaria del Principado de Asturias para los Avances del Daño y Reparación Pulmonar
- ♦ Especialista em Ventilação Mecânica e Lesão Pulmonar Aguda
- ♦ Professor com Formação em Fisiologia na Universidad de Oviedo

Doutor Carlos Muñoz de Cabo

- ♦ Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Torrejón Madrid, Espanha
- ♦ Especialista em Doenças Respiratórias
- ♦ Especialista em Cuidados Intensivos
- ♦ Colaborador no livro *Tratado de medicina intensiva* com a Sociedad Andaluza de Medicina Intensiva y Unidades Coronarias (SAMIUC)

Doutor Javier Muñoz González

- ♦ Chefe do Grupo de Investigación em Cuidados Intensivos no Instituto de Investigación Sanitaria Gregorio Marañón
- ♦ Diretor Médico no Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Chefe da Secção de UCI no Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Chefe do Serviço de Urgências no Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Médico Assistente do Serviço de Medicina Intensiva no Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Subdiretor Médico no Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Doutoramento em Medicina pela Universidade Complutense de Madrid

Doutora Mercedes Nieto Cabrera

- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Ruber Internacional
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Doutoramento em Medicina pela Universidade Complutense de Madrid

Doutor Alfonso Ortega López

- ♦ Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda. Madrid
- ♦ Artigos em revistas: *Mejor capacidad pronóstica* de NEWS2, SOFA y SAPS-II en pacientes con sepsis pelo Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda, *Isquemia mesentérica masiva* pelo Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda
- ♦ Colaborador em obras coletivas: *Paro cardiorrespiratorio y reanimación cardiopulmonar* del adulto pelo Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda, *Lesiones por electricidad* pelo Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda

Doutor Francisco Ortuño Andériz

- ♦ Médico da Secção de Neurocrítica e Politraumatizados do Hospital Clínico San Carlos
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva
- ♦ Doutoramento em Medicina e Cirurgia na Universidade Complutense de Madrid (UCM)
- ♦ Mestrado em Organização, Gestão e Administração de Cuidados de Saúde e Sociais

Doutor Óscar Peñuelas Rodríguez

- ♦ Assistente na Unidade de Cuidados Intensivos no Hospital Universitario de Getafe
- ♦ Assistente no Hospital Universitario Infanta Cristina
- ♦ Investigador no Centro de Investigación Biomédica en Red (CIBER)
- ♦ Autor e coautor de numerosas publicações científicas
- ♦ Doutoramento em Fisiologia e Farmacologia na Universidad Autónoma de Madrid (UAM)

Doutor José Antonio Peral Gutiérrez de Ceballos

- ♦ Médico Assistente no Hospital General Universitario Gregorio Marañón. Madrid
- ♦ Especialista em Medicina Intensiva no Hospital General Universitario Gregorio Marañón
- ♦ Orador no Workshop de Doppler Transcraniano do VII Curso de Doação e Transplante de Órgãos em Medicina Intensiva do Hospital General Universitario Gregorio Marañón

Doutora Marina Pérez Redondo

- ♦ Coordenadora de Transplantes e Humanização dos Cuidados de Saúde na UCI no Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda
- ♦ Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Puerta de Hierro Majadahonda
- ♦ Membro do Grupo de Investigación em Medicina Intensiva nas Áreas de Biopatologia Cardiovascular, Digestiva e Reumatológica
- ♦ Colaboradora Científica da Faculdade de Medicina na Universidad Autónoma de Madrid (UAM)
- ♦ Colaboradora Científica da Faculdade de Medicina na Universidad Autónoma de Madrid

Doutora Laura Riesco de la Vega

- ♦ Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario de Torrejón. Madrid
- ♦ Licenciatura em Medicina na Universidad Complutense de Madrid (UAM)
- ♦ Facilitadora de Cenários Clínicos Simulados em Benefício do Paciente na Universidad Francisco de Vitoria (UFV)
- ♦ Instrutora e Especialista em Processos de Simulação Clínica

Doutora María Montserrat Rodríguez Aguirregabiria

- ♦ Especialista em Medicina Reprodutiva no Hospital Universitario La Paz
- ♦ Especialista na Área de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Infanta Leonor
- ♦ Oradora em vários congressos médicos
- ♦ Doutoramento em Medicina na Universidad Alfonso X el Sabio

Doutora Beatriz Sánchez Artola

- ♦ Médica Assistente no Serviço de Medicina Intensiva no Hospital Universitario Infanta Leonor Madrid
- ♦ Autora do livro “Las enfermedades infecciosas y la música”
- ♦ Colaborações na Revista Espanhola de Quimioterapia: *Factores predictivos de infección por el virus de la gripe H1N1 2009 en pacientes con síndrome gripa, Infección por Candida spp. sobre prótesis articulares, Inhibidores de la bomba de protones y riesgo de infección de infección*

Doutor Pedro Talavera Calle

- ♦ Chefe de Serviço no Hospital Quirónsalud Sur. Alcorcón, Madrid
- ♦ Cardiologista da Unidade Integral de Cardiologia (UICAR) do Hospital de la Luz
- ♦ Cardiologista Assistente no Hospital Universitario de Fuenlabrada
- ♦ Especialista em Consultas Externas

Doutora Clara Vaquerizo Alonso

- ♦ Assistente na Unidade de Cuidados Intensivos no Hospital Universitario de Fuenlabrada. Madrid
- ♦ Mestrado em Administração Sanitária na Escuela Nacional de Sanidad. Espanha
- ♦ Autora de artigos: *Tratamiento nutricional en paciente crítico SARS-CoV-2, visión desde la calma, algunas consideraciones sobre seguridad de la información del proyecto europeo de historia clínica digital* (Proyecto EPSOS)
- ♦ Colaborações em obras coletivas: Nutrição enteral no paciente em estado crítico

Dra. Eva Tejerina Tebé

- ♦ Senior Consultant na Apdena Consult S.L
- ♦ Licenciatura em Biologia
- ♦ Mestrado em Plantas Medicinais e Fitoterapia
- ♦ Pós-Graduação em Fragrâncias
- ♦ Membro da Sociedade Espanhola de Fitoterapia



Ficará a conhecer os últimos avanços em Medicina Intensiva através de profissionais do mais alto nível"

06

Planeamento do ensino

O plano de estudos desta capacitação é composto por 10 módulos através dos quais o profissional atualizará e ampliará os seus conhecimentos no campo da Medicina Intensiva. Da mesma forma, os recursos didáticos a que terá acesso estão presentes em formatos tão diversos como o resumo interativo, o vídeo explicativo ou as leituras complementares. Graças a isto, o aluno obterá uma experiência de aprendizagem agradável e totalmente adaptada às suas necessidades individuais.



“

Através de excelentes conteúdos teóricos, irá atualizar e expandir completamente os seus conhecimentos em Medicina Intensiva"

Módulo 1. Gestão da unidade de cuidados intensivos

- 1.1. Segurança do paciente
 - 1.1.1. Conceito
 - 1.1.2. Evolução da segurança dos pacientes
 - 1.1.3. Erros médicos
 - 1.1.4. Algumas definições
 - 1.1.5. Cultura da segurança
 - 1.1.6. Gestão de riscos
 - 1.1.7. Onde está?
 - 1.1.8. A segurança dos pacientes em unidades de terapia intensiva
- 1.2. Sistemas de informação
- 1.3. UCI sem paredes
 - 1.3.1. Problema: Porque surgiu o modelo de UCI sem paredes?
 - 1.3.2. Solução: detecção precoce da gravidade
 - 1.3.3. Projeto UCI sem paredes
- 1.4. Humanização nos cuidados aos pacientes em estado crítico
 - 1.4.1. Introdução. Projeto HU-CI
 - 1.4.2. Envolvimento dos membros da família nos cuidados e a presença em determinados procedimentos
 - 1.4.3. Qualidade percebida Inquéritos de satisfação
 - 1.4.4. A comunicação entre os profissionais
 - 1.4.5. As necessidades dos profissionais. Esgotamento profissional (Burnout)
 - 1.4.6. Síndrome pós-UCI. Sequelas psicológicas
 - 1.4.7. Arquitetura humanizada.
- 1.5. Qualidade e excelência na UCI
 - 1.5.1. Modelos de qualidade
 - 1.5.2. Modelo EFQM de excelência
 - 1.5.3. O grupo de qualidade na UCI
- 1.6. O prognóstico na UCI
 - 1.6.1. História das escalas de gravidade
 - 1.6.2. Escalas prognósticas
 - 1.6.3. Comparação das escalas
 - 1.6.4. Questões não resolvidas

- 1.7. A família do paciente em estado crítico
 - 1.7.1. Comunicando más notícias
 - 1.7.2. A família na UCI
 - 1.7.3. Participação nos cuidados
- 1.8. UCI de portas abertas
 - 1.8.1. Família, parentes e visitantes
 - 1.8.2. Sobre as visitas e sua organização
 - 1.8.3. Por que se organizam desta maneira?
 - 1.8.4. O que querem os pacientes e as famílias?
 - 1.8.5. A mudança é possível?
 - 1.8.6. Propostas para o futuro
- 1.9. A UCI no fim da vida
 - 1.9.1. Princípios éticos na LTSV
 - 1.9.2. LTSV e autonomia do paciente
 - 1.9.3. O processo de tomada de decisão na LTSV
 - 1.9.4. Plano de cuidados paliativos
 - 1.9.5. Gestão dos conflitos
 - 1.9.6. Apoio aos profissionais
 - 1.9.7. Decisão de não reanimar
 - 1.9.8. Considerações sobre doação de órgãos
 - 1.9.9. Descartar a admissão na UCI
- 1.10. Sistemas de estratificação da mortalidade na UCI

Módulo 2. Distúrbios cardiovasculares no paciente

- 2.1. Monitoramento hemodinâmico
 - 2.1.1. Fundamentos do monitoramento hemodinâmico
 - 2.1.2. Uso atual do cateter de Swan-Ganz na medicina intensiva
 - 2.1.3. Monitoramento minimamente invasivo
 - 2.1.4. Monitoramento não invasivo
 - 2.1.5. Abordagem prática do monitoramento hemodinâmico
- 2.2. Gestão atualizada de insuficiência cardíaca aguda e choque cardiogénico
 - 2.2.1. Gestão pré-hospitalar
 - 2.2.2. Gestão inicial da ICA sem choque cardiogénico
 - 2.2.3. Choque cardiogénico

- 2.3. O papel do ecocardiograma na gestão hemodinâmica do paciente em estado crítico
 - 2.3.1. Obtenção de um ecocardiograma
 - 2.3.2. Detecção de alterações estruturais
 - 2.3.3. Avaliação cardíaca global
 - 2.3.4. Avaliação da pré-carga
 - 2.3.5. Avaliação da contratilidade
 - 2.3.6. Avaliação da pós-carga
 - 2.3.7. Ecocardiograma no paciente grave cardiológico e não cardiológico
- 2.4. Pontos-chave no pós-operatório da cirurgia cardíaca atual
 - 2.4.1. A receção dos pacientes
 - 2.4.2. Pós-operatório descomplicado
 - 2.4.3. Complicações
 - 2.4.4. Considerações específicas
- 2.5. Gestão atual da Síndrome Coronariana Aguda (SCA)
 - 2.5.1. Introdução. Epidemiologia
 - 2.5.2. Conceitos: definições e classificação
 - 2.5.3. Fatores de risco Fatores precipitantes
 - 2.5.4. Apresentação clínica
 - 2.5.5. Diagnóstico: ECG, biomarcadores, técnicas de imagem não invasivas
 - 2.5.6. Estratificação de risco
 - 2.5.7. Tratamento de SCA: estratégia farmacológica, estratégia de reperfusão (intervenção coronariana, fibrinólise, cirurgia de revascularização coronariana).
 - 2.5.8. Complicações sistêmicas da SCA
 - 2.5.9. Complicações sistêmicas da SCA
 - 2.5.10. Complicações mecânicas da SCA
- 2.6. Arritmias na UCI
 - 2.6.1. Bradiarritmias
 - 2.6.2. Taquiarritmias
- 2.7. Doença aguda da aorta
- 2.8. Uso de produtos sanguíneos no paciente em estado crítico
- 2.9. Novos anticoagulantes

- 2.10. Doença tromboembólica venosa
 - 2.10.1. Fisiopatologia
 - 2.10.2. Trombose venosa profunda
 - 2.10.3. Embolia pulmonar aguda
- 2.11. Oxigenação por membrana extracorpórea em adultos (ECMO)


Módulo 3. Atualização em reanimação cardiopulmonar (RCP) em Medicina Intensiva e gestão do paciente respiratório crítico

- 3.1. O algoritmo de reanimação cardiopulmonar
 - 3.1.1. Suporte Básico de Vida (SBV)
 - 3.1.2. Suporte Avançado de Vida (SAV)
 - 3.1.3. Cuidados pós-reanimação (CPR)
 - 3.1.4. Formação em RCP
- 3.2. Gestão da síndrome pós-reanimação
 - 3.2.1. Síndrome pós-parada cardíaca
 - 3.2.2. Vias aéreas e respiração
 - 3.2.3. Circulação
 - 3.2.4. Deficiência: medidas para a recuperação neurológica
 - 3.2.5. Protocolo de avaliação prognóstica neurológica
- 3.3. Danos neurológicos após reanimação cardiopulmonar. Gestão e avaliação prognóstica
 - 3.3.1. Fisiopatologia da lesão cerebral
 - 3.3.2. Medidas terapêuticas destinadas ao controlo de lesões cerebrais
 - 3.3.3. Prognóstico
- 3.4. Vias aéreas difíceis na unidade de cuidados intensivos: avaliação e tratamento
- 3.5. Síndrome do desconforto respiratório agudo
- 3.6. Alternativas à ventilação mecânica convencional em SDRA
- 3.7. Estratégias de recrutamento baseadas no aumento da pressão das vias aéreas
- 3.8. Desconexão da ventilação mecânica
- 3.9. Ventilação mecânica não invasiva: indicações
- 3.10. Prevenção da pneumonia associada à ventilação mecânica
- 3.11. Tomografia de impedância elétrica para monitoramento respiratório

Módulo 4. Patologia infecciosa na medicina intensiva

- 4.1. Gestão atual da sepsé
 - 4.1.1. Definição de sepsé
 - 4.1.2. Choque séptico
 - 4.1.3. Epidemiologia da sepsé
 - 4.1.4. Campanha Sobrevivendo à Sepsé
 - 4.1.5. Código sepsé
 - 4.1.6. Tratamento da sepsé
 - 4.1.7. Diagnóstico e tratamento da infeção
- 4.2. Antibioterapia em unidades de terapia intensiva
 - 4.2.1. Impacto do uso de antibióticos
 - 4.2.2. Política de uso de antibióticos em nível individual
 - 4.2.3. Indicadores de qualidade
 - 4.2.4. Gestão da resistência
 - 4.2.5. Projeto Resistência Zero
- 4.3. Infeções abdominais graves na UCI
 - 4.3.1. Abdômen agudo e peritonite
 - 4.3.2. Complicações infecciosas no período pós-operatório abdominal
 - 4.3.3. Peritonite terciária
- 4.4. Infeções intravasculares na UCI
 - 4.4.1. Bacteremia
 - 4.4.2. Bacteremia relacionada ao cateter
 - 4.4.3. Infeções de longa duração relacionadas com o cateter venoso central
 - 4.4.4. Infeções relacionadas com dispositivos cardíacos: marcapassos e desfibriladores
 - 4.4.5. Tratamento antibiótico
- 4.5. A procalcitonina como um marcador de sepsé
- 4.6. Principais aspetos no gestão da infeção fúngica invasiva na UCI
 - 4.6.1. Fungos filamentosos
 - 4.6.2. Aspergilose invasiva (AI)
 - 4.6.3. Mucormicose
 - 4.6.4. Outros fungos filamentosos
 - 4.6.5. Leveduras
 - 4.6.6. Candidíase Invasiva (IC)
 - 4.6.7. Criptococose



- 
- 4.7. Pneumonia grave
 - 4.8. Meningite bacteriana, encefalite viral e outras encefalites
 - 4.8.1. Meningite bacteriana Pontos-chave na gestão
 - 4.8.2. Encefalite viral e outras encefalites
 - 4.9. Endocardite
 - 4.9.1. Classificação e definições em endocardite infecciosa
 - 4.9.2. Diagnóstico
 - 4.9.3. Critérios de Duke modificados
 - 4.9.4. Manifestações clínicas de endocardite infecciosa
 - 4.9.5. Etiologia da endocardite infecciosa
 - 4.9.6. Diagnóstico microbiológico
 - 4.9.7. Diagnóstico ecocardiográfico
 - 4.9.8. Tratamento
 - 4.10. Bactérias multirresistentes
 - 4.10.1. O desafio dos microrganismos multirresistentes
 - 4.10.2. Resistência de bactérias Gram-positivas
 - 4.10.3. Resistência de bactérias Gram-negativas

Módulo 5. Gestão neurológica do paciente em estado crítico

- 5.1. Monitoramento no paciente neurocrítico
 - 5.1.1. Monitoramento da pressão intracraniana
 - 5.1.2. Saturação do bulbo jugular
 - 5.1.3. BIS e EEG contínuo
 - 5.1.4. Doppler transcraniano
 - 5.1.5. Papel dos exames de imagem (TAC e ressonância magnética)
- 5.2. Gestão do coma
 - 5.2.1. Definição
 - 5.2.2. Epidemiologia
 - 5.2.3. Anatomia do despertar
 - 5.2.4. Gestão do paciente em coma
 - 5.2.5. Complementar
- 5.3. Atualização sobre a gestão do ictus isquémico

- 5.4. Gestão atual da hemorragia subaracnoidea na unidade de cuidados intensivos
 - 5.4.1. Hemorragia subaracnoidea aneurismática
 - 5.4.2. Hemorragia subaracnoidea espontânea não-aneurismática
- 5.5. Gestão atual da hemorragia intraparenquimatosa tratamento inicial
 - 5.5.1. Tratamento inicial
 - 5.5.2. Tratamento de emergência hipertensiva
 - 5.5.3. Indicações de cirurgia
- 5.6. Status epilepticus
 - 5.6.1. Tratamento farmacológico
 - 5.6.2. Estado epilético refratário
 - 5.6.3. Proposta de protocolo
- 5.7. Sedação, analgesia e relaxamento na UCI: gestão atual
 - 5.7.1. Analgesia
 - 5.7.2. Classificação da dor
 - 5.7.3. Sedação
 - 5.7.4. Bloqueio neuromuscular
 - 5.7.5. Monitoramento da analgesia
 - 5.7.6. Monitoramento da sedação
 - 5.7.7. Monitoramento do bloqueio neuromuscular
 - 5.7.8. Monitoramento do delírio
- 5.8. Alterações no estado mental do paciente em estado crítico. Delírio, agitação e síndrome confusional aguda.
 - 5.8.1. Alterações do estado mental
 - 5.8.2. Delírio
 - 5.8.3. Considerações finais
- 5.9. Gestão de edema cerebral na UCI
- 5.10. Fraqueza adquirida na UCI
 - 5.10.1. Definição e epidemiologia da fraqueza adquirida na UCI (DACI)
 - 5.10.2. Manifestações clínicas
 - 5.10.3. Fisiopatologia
 - 5.10.4. Diagnóstico
 - 5.10.5. Fatores de risco
 - 5.10.6. Resultados clínicos e prognóstico
 - 5.10.7. Prevenção e tratamento

Módulo 6. Trauma em medicina intensiva

- 6.1. Atendimento inicial ao trauma
- 6.2. Fluidos e apoio vasoativo no paciente com traumatismo grave
 - 6.2.1. Novas estratégias de reanimação de trauma
 - 6.2.1.1. Assegurar a perfusão adequada dos tecidos
 - 6.2.1.2. Administração racional de fluidos
 - 6.2.1.3. Uso de vasopressores
 - 6.2.1.4. Evitar a coagulopatia induzida por trauma
 - 6.2.1.5. Transfusão proporcional de hemoderivados
 - 6.2.1.6. Medicamentos pró-hemostáticos
- 6.3. Transfusão no paciente idoso
- 6.4. Traumatismo cranioencefálico
- 6.5. Trauma torácico
 - 6.5.1. Generalidades: gestão pré-hospitalar do trauma torácico
 - 6.5.2. Generalidades: gestão hospitalar inicial de traumas torácicos contusos
 - 6.5.3. Generalidades: gestão hospitalar inicial de traumas torácicos penetrante
 - 6.5.4. Lesões na parede torácica
 - 6.5.5. Lesões nas costelas
 - 6.5.6. Lesões no esterno e escápula
 - 6.5.7. Lesão pulmonar
 - 6.5.8. Lesão aórtica
 - 6.5.9. Lesões cardíacas
 - 6.5.10. Outras lesões mediastinais
- 6.6. Traumatismo abdominal
 - 6.6.1. Generalidades
 - 6.6.2. Traumatismo hepático
 - 6.6.3. Traumatismo esplênico
 - 6.6.4. Traumatismo geniturinário
 - 6.6.5. Trauma pélvico
 - 6.6.6. Trauma gastrointestinal

- 6.7. Trauma raquimedular Atendimento inicial
 - 6.7.1. Introdução e epidemiologia
 - 6.7.2. Fisiopatologia
 - 6.7.3. Gestão pré-hospitalar do TRM
 - 6.7.4. Avaliação primária: avaliação inicial e reanimação
 - 6.7.5. Avaliação secundária
 - 6.7.6. Avaliação radiológica
 - 6.7.7. Gestão aguda do paciente com TRM
- 6.8. Traumatismos nas extremidades com lesão vascular
- 6.9. O paciente com queimaduras em estado crítico
- 6.10. Mortalidade no paciente politraumatizado

Módulo 7. Cuidados críticos digestivos, nutrição e metabolismo no paciente em estado crítico

- 7.1. Gestão atual da pancreatite grave
 - 7.1.1. Diagnóstico e prognóstico. Valor dos testes de imagem
 - 7.1.2. Complicações da pancreatite
 - 7.1.3. Abordagem terapêutica
- 7.2. O paciente cirrótico na UCI
 - 7.2.1. Síndrome de insuficiência hepática aguda sobre crônica
 - 7.2.2. Bases fisiopatológicas
 - 7.2.3. Danos orgânicos ao ACLF
 - 7.2.4. Apoio nutricional
 - 7.2.5. Gestão de infeções
 - 7.2.6. Aspetos específicos do tratamento avançado de cirróticos na UCI
- 7.3. Gestão atual da insuficiência hepática aguda
 - 7.3.1. Introdução, definição e etiologia
 - 7.3.2. Diagnóstico
 - 7.3.3. Manifestações extra-hepáticas
 - 7.3.4. Escalas pronósticas de gravidade
 - 7.3.5. Gestão da insuficiência hepática aguda

- 7.4. Isquemia mesentérica aguda
 - 7.4.1. Generalidades isquemia mesentérica
 - 7.4.2. Isquemia mesentérica aguda oclusiva
 - 7.4.3. Isquemia mesentérica devido à trombose venosa
 - 7.4.4. Isquemia cólica ou colite isquémica
- 7.5. Hemorragia digestiva alta não-varicosa
 - 7.5.1. Causas da hemorragia digestiva alta (HDA)
 - 7.5.2. Gerenciamento terapêutico inicial
 - 7.5.3. Estratificação de risco
 - 7.5.4. Gestão de causas específicas de HDA não originada por varizes
 - 7.5.5. Tratamento endoscópico
 - 7.5.6. Tratamento angiográfico
 - 7.5.7. Tratamento cirúrgico
- 7.6. Nutrição artificial na UCI
- 7.7. Protocolo para o controlo da glicemia do paciente em estado crítico
- 7.8. Crises hiperglicémicas: cetoacidose e coma hiperosmolar
- 7.9. Gerenciamento de complicações relacionadas à nutrição
- 7.10. Patologia crítica da tireoide

Módulo 8. Gestão renal do paciente em estado crítico e doação e transplante de órgãos em Medicina Intensiva

- 8.1. Principais aspetos do uso da terapia de substituição renal contínua na UCI
 - 8.1.1. Insuficiência renal aguda na UCI
 - 8.1.2. Terapia de substituição renal contínua (CRRT)
 - 8.1.3. Indicações para CRRT
 - 8.1.4. Seleção da modalidade de depuração extrarrenal
 - 8.1.5. Doses
 - 8.1.6. Anticoagulação
 - 8.1.7. Técnica e materiais

- 8.2. Anticoagulação de citratos em técnicas de liberação extra-renal contínua
 - 8.2.1. Indicações para a anticoagulação de citratos
 - 8.2.2. Contraindicações para a anticoagulação de citratos
 - 8.2.3. Aspetos metabólicos da anticoagulação regional com citrato
 - 8.2.4. Diagrama de cálcio e complexos ci-ca ao longo do circuito extracorpóreo e sangue
 - 8.2.5. Fluidos de diálise
 - 8.2.6. Tratamentos iniciais indicativos
 - 8.2.7. Controle da anticoagulação e do reabastecimento de cálcio
 - 8.2.8. Controlos del equilíbrio ácido-base
 - 8.2.9. Testes laboratoriais recomendados para o tratamento de citratos
- 8.3. Diagnóstico de morte cerebral
- 8.4. Gestão atual do doador de órgãos
- 8.5. Doação com coração parado
- 8.6. Gestão do paciente de transplante cardíaco
- 8.7. Gestão do paciente recetor do transplante de fígado
- 8.8. Gestão do paciente recetor do transplante pulmonar
- 8.9. Principais aspetos do uso da terapia de substituição renal contínua na UCI

Módulo 9. Perturbações do equilíbrio hídrico, eletrolítico e ácido-base

- 9.1. Fisiologia do equilíbrio hidroeletrolítico e ácido-base
- 9.2. Utilização da gasometria e ionograma no paciente em estado crítico
- 9.3. Alterações no equilíbrio hídrico
- 9.4. Alterações do sódio
- 9.5. Alterações do potássio
- 9.6. Alterações do cloro
- 9.7. Alterações de cálcio, fósforo e magnésio
- 9.8. Acidose respiratória e metabólica
- 9.9. Alcalose respiratória e metabólica



Módulo 10. Outras patologias de interesse no paciente criticamente enfermo

- 10.1. Implicação da farmacocinética na otimização da terapia antimicrobiana no paciente em estado crítico
- 10.2. Cuidados críticos na gravidez e no periparto
 - 10.2.1. Mudanças fisiológicas na gravidez
 - 10.2.2. Doenças cardiovasculares e cardiomiopatia periparto
 - 10.2.3. Insuficiência respiratória aguda
 - 10.2.4. Pré-eclâmpsia
 - 10.2.5. Considerações farmacológicas em mulheres grávidas
 - 10.2.6. Reanimação cardiopulmonar em pacientes grávidas
 - 10.2.7. Trauma em grávidas
 - 10.2.8. Choque séptico
- 10.3. O paciente com intoxicação aguda na UCI
 - 10.3.1. Medidas gerais
 - 10.3.2. Medidas específicas
 - 10.3.3. Síndrome tóxica
- 10.4. Ultrassom na UCI: uma ferramenta essencial para o paciente em estado crítico
 - 10.4.1. Imagem de ultrassonografia
 - 10.4.2. Ultrassom clínico na UCI
 - 10.4.3. Formação em ultrassom clínico
- 10.5. Transporte intra-hospitalar do paciente em estado crítico
 - 10.5.1. Medidas gerais
 - 10.5.2. Procedimento
 - 10.5.3. Anexo 1: Lista de equipamentos na mala de transporte
 - 10.5.4. Anexo 2: Lista de verificação para o transporte intra-hospitalar de pacientes críticos
- 10.6. Síndrome dos cuidados pós-intensivos

- 10.7. Pacientes onco-hematológicos e pacientes com patologia autoimune na UCI
 - 10.7.1. Epidemiologia do paciente oncológico na UCI
 - 10.7.2. Internamento de pacientes onco-hematológicos na UCI
 - 10.7.3. Prognóstico de pacientes oncológicos na UCI
 - 10.7.4. Critérios de admissão para pacientes oncológicos na UCI
 - 10.7.5. Exames na UCI
 - 10.7.6. Avaliação periódica e transição ao tratamento paliativo
 - 10.7.7. Pacientes com patologia autoimune na UCI
 - 10.7.8. Prognóstico
 - 10.7.9. Emergências reumatológicas
 - 10.7.10. Diagnóstico
- 10.8. O paciente com COVID-19 na UCI
- 10.9. TAC abdominal no paciente em estado crítico
- 10.10. TAC torácico no paciente em estado crítico



Este curso dá-lhe a possibilidade de estudar utilizando numerosos meios de ensino, como vídeos ou testes de avaliação, com o objetivo de lhe proporcionar uma aprendizagem otimizada"

07

Estágio Clínico

Após superar o período teórico online, a capacitação inclui uma fase de Formação Prática num centro clínico de referência. O aluno terá o apoio de um tutor que o acompanhará durante todo o processo, tanto na preparação como no desenvolvimento do estágio clínico.



“

Faça o seu estágio clínico num dos melhores centros hospitalares rodeado de profissionais empenhados na sua atualização”

A Formação Prática deste curso consiste num estágio num centro clínico de prestígio, com a duração de 3 semanas, de segunda a sexta-feira, com 8 horas consecutivas de trabalho ao lado de um especialista assistente. Este estágio permitir-lhe-á ver pacientes reais ao lado de uma equipa de profissionais de referência na unidade de cuidados intensivos, aplicando os procedimentos de diagnóstico mais inovadores e planeando a última geração de tratamentos para cada patologia.

Nesta proposta de capacitação, de carácter totalmente prático, as atividades visam desenvolver e aperfeiçoar as competências necessárias à prestação de cuidados de saúde em áreas e condições que exigem um elevado nível de qualificação, e que se orientam para a formação específica para o exercício da atividade num ambiente de segurança para o paciente e de elevado desempenho profissional.

É certamente uma oportunidade para aprender trabalhando no hospital inovador do futuro, onde a monitorização da saúde dos pacientes em tempo real está no centro da cultura digital dos seus profissionais. Trata-se de uma nova forma de compreender e integrar os processos de saúde, o que faz com que seja o cenário educativo ideal para esta experiência inovadora na melhoria das competências profissionais médicas do século XXI.

A parte prática será realizada com a participação ativa do aluno na realização das atividades e procedimentos de cada área de competência (aprender a aprender e aprender a fazer), com o acompanhamento e orientação dos professores e outros colegas de formação que facilitam o trabalho em equipa e a integração multidisciplinar como competências transversais à praxis de Medicina Intensiva (aprender a ser e aprender a relacionar-se).

Os procedimentos descritos a seguir constituirão a base da parte prática da capacitação e a sua aplicação está sujeita à disponibilidade do centro e à sua carga de trabalho, sendo as atividades propostas as seguintes:





Módulo	Atividade Prática
Abordagem dos distúrbios cardiovasculares e técnicas atualizadas de gestão respiratória e reanimação cardiopulmonar em Medicina Intensiva	Medir a PVC e efetuar a monitorização hemodinâmica e a interpretação do eletrocardiograma digital em repouso
	Gerir a Síndrome Coronária Aguda de acordo com os últimos desenvolvimentos clínicos
	Abordar os diferentes tipos de choque na área da Medicina Intensiva
	Indicar e administrar os novos medicamentos vasoativos e antiarrítmicos
	Gerir a síndrome pós-reanimação
	Tratamento dos danos neurológicos após a reanimação cardiovascular
	Aplicar os métodos atualizados de ventilação mecânica invasiva, utilizando os ventiladores mais recentes e as suas novas modalidades e parâmetros
	Efetuar a monitorização respiratória do paciente por tomografia de impedância elétrica
Procedimentos de gestão neurológica do paciente em estado crítico e abordagem da patologia infecciosa	Realizar tarefas avançadas de monitorização no paciente neurocrítico utilizando ferramentas como o Doppler transcraniano, técnicas de imagiologia (TAC e RMN) e BIS e EEG contínuos
	Realizar tarefas de sedação, analgesia e relaxamento de acordo com os últimos desenvolvimentos científicos nesta área
	Abordar o ictus utilizando os protocolos mais atualizados do Código Ictus
	Gerir a hemorragia intraparenquimatosa de acordo com os postulados clínicos mais recentes
	Aplicar o Código de Sepsis, utilizando os biomarcadores específicos no paciente com esta patologia
Técnicas e indicações em matéria de nutrição e metabolismo, gestão renal e digestiva do paciente em estado crítico	Aplicar sondas na hemorragia do trato digestivo do paciente em estado crítico
	Gerir a pancreatite aguda, a insuficiência hepática aguda e a encefalopatia hepática aguda e crónica no paciente em estado crítico
	Medir a pressão intra-abdominal no paciente em estado crítico
	Avaliar e aplicar nutrição artificial ao paciente suscetível de a receber na UCI
	Abordar a cetoacidose diabética e os estados hiperosmolares no paciente em estado crítico
	Aplicar técnicas de desobstrução extrarrenal contínua na UCI
Gestão dos traumatismos e da doação e transplantação de órgãos em medicina intensiva	Implementar os protocolos ATLS mais recentes
	Monitorizar a PIC no paciente traumatizado em estado crítico
	Gerir os traumatismos torácicos, abdominais e cranianos no paciente em estado crítico
	Abordar de forma específica o paciente politraumatizado
	Diagnosticar a morte encefálica através da utilização da minigammacâmara portátil
	Gestão da doação de órgãos e gestão do dador de acordo com procedimentos atualizados

Seguro de responsabilidade civil

A principal preocupação desta instituição é garantir a segurança dos profissionais que realizam o estágio e dos demais colaboradores necessários para o processo de formação prática na empresa. Entre as medidas adotadas para alcançar este objetivo está a resposta a qualquer incidente que possa ocorrer ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Para tal, esta entidade educativa compromete-se a fazer um seguro de responsabilidade civil que cubra qualquer eventualidade que possa surgir durante o período de estágio no centro onde se realiza a formação prática.

Esta apólice de responsabilidade civil terá uma cobertura ampla e deverá ser aceita antes do início da formação prática. Desta forma, o profissional não terá que se preocupar com situações inesperadas, estando amparado até a conclusão do curso prático no centro.



Condições gerais da formação prática

As condições gerais do contrato de estágio são as seguintes:

1. ORIENTAÇÃO: durante o Mestrado Semipresencial, o aluno terá dois orientadores que o acompanharão durante todo o processo, resolvendo toda as dúvidas e questões que possam surgir. Por um lado, haverá um orientador profissional pertencente ao centro de estágios, cujo objetivo será orientar e apoiar o estudante em todos os momentos. Por outro lado, será também atribuído um orientador acadêmico, cuja missão será coordenar e ajudar o aluno ao longo de todo o processo, esclarecendo dúvidas e auxiliando-o em tudo o que necessitar. Desta forma, o profissional estará sempre acompanhado e poderá esclarecer todas as dúvidas que possam surgir, tanto de natureza prática como académica.

2. DURAÇÃO: o programa de estágio terá a duração de 3 semanas consecutivas de formação prática, distribuídas por turnos de 8 horas, em 5 dias por semana. Os dias de comparência e o horário serão da responsabilidade do centro, informando o profissional devidamente e antecipadamente, com tempo suficiente para facilitar a sua organização.

3. NÃO COMPARÊNCIA: em caso de não comparência no dia do início do Mestrado Semipresencial, o aluno perderá o direito ao mesmo sem possibilidade de reembolso ou de alteração de datas. A ausência por mais de 2 dias de estágio, sem causa justificada/médica, implica a anulação do estágio e, por conseguinte, a sua rescisão automática. Qualquer problema que surja no decurso da participação no estágio deve ser devidamente comunicado, com caráter de urgência, ao orientador académico.

4. CERTIFICAÇÃO: o aluno que concluir o Mestrado Semipresencial receberá um certificado que acreditará a sua participação no centro em questão.

5. RELAÇÃO PROFISSIONAL: o Mestrado Semipresencial não constitui uma relação profissional de qualquer tipo.

6. ESTUDOS PRÉVIOS: alguns centros podem solicitar um certificado de estudos prévios para a realização do Mestrado Semipresencial. Nestes casos, será necessário apresentá-lo ao departamento de estágios da TECH, para que seja confirmada a atribuição do centro selecionado.

7. NÃO INCLUI: o Mestrado Semipresencial não incluirá qualquer elemento não descrito nas presentes condições. Por conseguinte, não inclui alojamento, transporte para a cidade onde se realizam os estágios, vistos ou qualquer outro serviço não descrito acima.

No entanto, o aluno poderá consultar o seu orientador académico se tiver qualquer dúvida ou recomendação a este respeito. Este fornecer-lhe-á todas as informações necessárias para facilitar os procedimentos envolvidos.

08

Onde posso fazer o estágio clínico?

Para garantir que o processo de atualização seja o melhor possível, a TECH propõe que este estágio presencial seja realizado num centro de prestígio que possa educar o médico com os últimos desenvolvimentos no contexto da Medicina Intensiva. Esta fase, em conjunto com os melhores profissionais, permitirá ao profissional adquirir os conhecimentos práticos mais recentes que lhe serão úteis no seu trabalho quotidiano.





“

Ponha em prática tudo o que aprendeu realizando um estágio num centro de prestígio”

tech 52 Onde posso fazer o Estágio Clínico?



Os alunos podem efetuar a parte prática deste Mestrado Semipresencial nos seguintes centros:



Medicina

Hospital HM Modelo

País
Espanha

Cidade
Corunha

Endereço: Rúa Virrey Osorio, 30, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Medicina

Hospital Maternidad HM Belén

País
Espanha

Cidade
Corunha

Endereço: R. Filantropía, 3, 15011, A Coruña

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Reprodução Assistida
- Direção de Hospitais e Serviços de Saúde



Medicina

Hospital HM Nou Delfos

País
Espanha

Cidade
Barcelona

Endereço: Avinguda de Vallcarca, 151, 08023 Barcelona

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Medicina Estética
- Nutrição Clínica



Medicina

Hospital HM Madrid

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Pl. del Conde del Valle de Súchil, 16, 28015, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Anestesiologia e Reanimação



Medicina

Hospital HM Montepíncipe

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Av. de Montepíncipe, 25, 28660, Boadilla del Monte, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Medicina Estética



Medicina

Hospital HM Torrelodones

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Av. Castillo Olivares, s/n, 28250, Torrelodones, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Medicina

Hospital HM Sanchinarro

País
Espanha

Cidade
Madrid

Endereço: Calle de Oña, 10, 28050, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Anestesiologia e Reanimação
- Cuidados Paliativos



Medicina

Hospital HM Puerta del Sur

País
Espanha

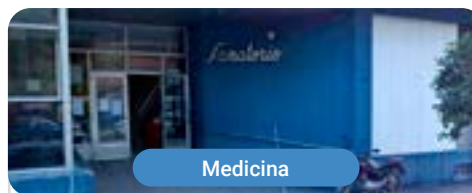
Cidade
Madrid

Endereço: Av. Carlos V, 70, 28938, Móstoles, Madrid

Rede de clínicas, hospitais e centros especializados privados distribuídos por toda a Espanha

Formações práticas relacionadas:

- Cuidados Paliativos
- Oftalmologia Clínica



Medicina

Sanatorio Galeno

País
Argentina

Cidade
Tucumán

Endereço: Av. Manuel Belgrano 2970, San Miguel de Tucumán

Clinica de medicina geral que oferece cuidados ambulatoriais, hospitalização e cirurgia

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Reanimação
- Atualização em Medicina Intensiva



Medicina

Sanatorio Central

País
Argentina

Cidade
Tucumán

Endereço: Av. Mitre 268, T4000 San Miguel de Tucumán, Tucumán

Sanatório de medicina geral, hospitalização, diagnóstico e tratamento

Formações práticas relacionadas:

- Enfermagem Avançada em Bloco Operatório
- Enfermagem Pediátrica



Medicina

Grupo Gamma

País
Argentina

Cidade
Santa Fé

Endereço: Entre Ríos 330, Rosario, Santa Fe

Policlínica especializada em várias especialidades médicas

Formações práticas relacionadas:

- Atualização em Anestesiologia e Reanimação
- Ginecologia Oncológica



Medicina

Hospital Italiano La Plata

País
Argentina

Cidade
Buenos Aires

Endereço: Av. 51 N° 1725 e/ 29 y 30 La Plata, Buenos Aires

Centro Comunitário sem fins lucrativos de cuidados clínicos especializados

Formações práticas relacionadas:

- Medicina de Urgências e Emergência Avançadas
- Ginecologia Oncológica

05

Metodologia

Este programa de capacitação oferece uma forma diferente de aprendizagem. A nossa metodologia é desenvolvida através de um modo de aprendizagem cíclico: o Relearning. Este sistema de ensino é utilizado, por exemplo, nas escolas médicas mais prestigiadas do mundo e tem sido considerado um dos mais eficazes pelas principais publicações, tais como a New England Journal of Medicine.



“

Descubra o Relearning, um sistema que abandona a aprendizagem linear convencional para o levar através de sistemas de ensino cíclicos: uma forma de aprendizagem que provou ser extremamente eficaz, especialmente em disciplinas que requerem memorização”

Na TECH utilizamos o Método de Caso

Numa dada situação, o que deve fazer um profissional? Ao longo do programa, os estudantes serão confrontados com múltiplos casos clínicos simulados com base em pacientes reais nos quais terão de investigar, estabelecer hipóteses e finalmente resolver a situação. Há abundantes provas científicas sobre a eficácia do método. Os especialistas aprendem melhor, mais depressa e de forma mais sustentável ao longo do tempo.

Com a TECH pode experimentar uma forma de aprendizagem que abala as fundações das universidades tradicionais de todo o mundo.



Segundo o Dr. Gérvas, o caso clínico é a apresentação anotada de um paciente, ou grupo de pacientes, que se torna um "caso", um exemplo ou modelo que ilustra alguma componente clínica peculiar, quer pelo seu poder de ensino, quer pela sua singularidade ou raridade. É essencial que o caso seja fundamentado na vida profissional actual, tentando recriar as condições reais da prática profissional do médico.

“

Sabia que este método foi desenvolvido em 1912 em Harvard para estudantes de direito? O método do caso consistia em apresentar situações reais complexas para que tomassem decisões e justificassem a forma de as resolver. Em 1924 foi estabelecido como um método de ensino padrão em Harvard”

A eficácia do método é justificada por quatro realizações fundamentais:

- 1 Os estudantes que seguem este método não só conseguem a assimilação de conceitos, mas também desenvolvem a sua capacidade mental através de exercícios para avaliar situações reais e aplicar os seus conhecimentos.
- 2 A aprendizagem é solidamente traduzida em competências práticas que permitem ao educador integrar melhor o conhecimento na prática diária.
- 3 A assimilação de ideias e conceitos é facilitada e mais eficiente, graças à utilização de situações que surgiram a partir de um ensino real.
- 4 O sentimento de eficiência do esforço investido torna-se um estímulo muito importante para os estudantes, o que se traduz num maior interesse pela aprendizagem e num aumento do tempo passado a trabalhar no curso.

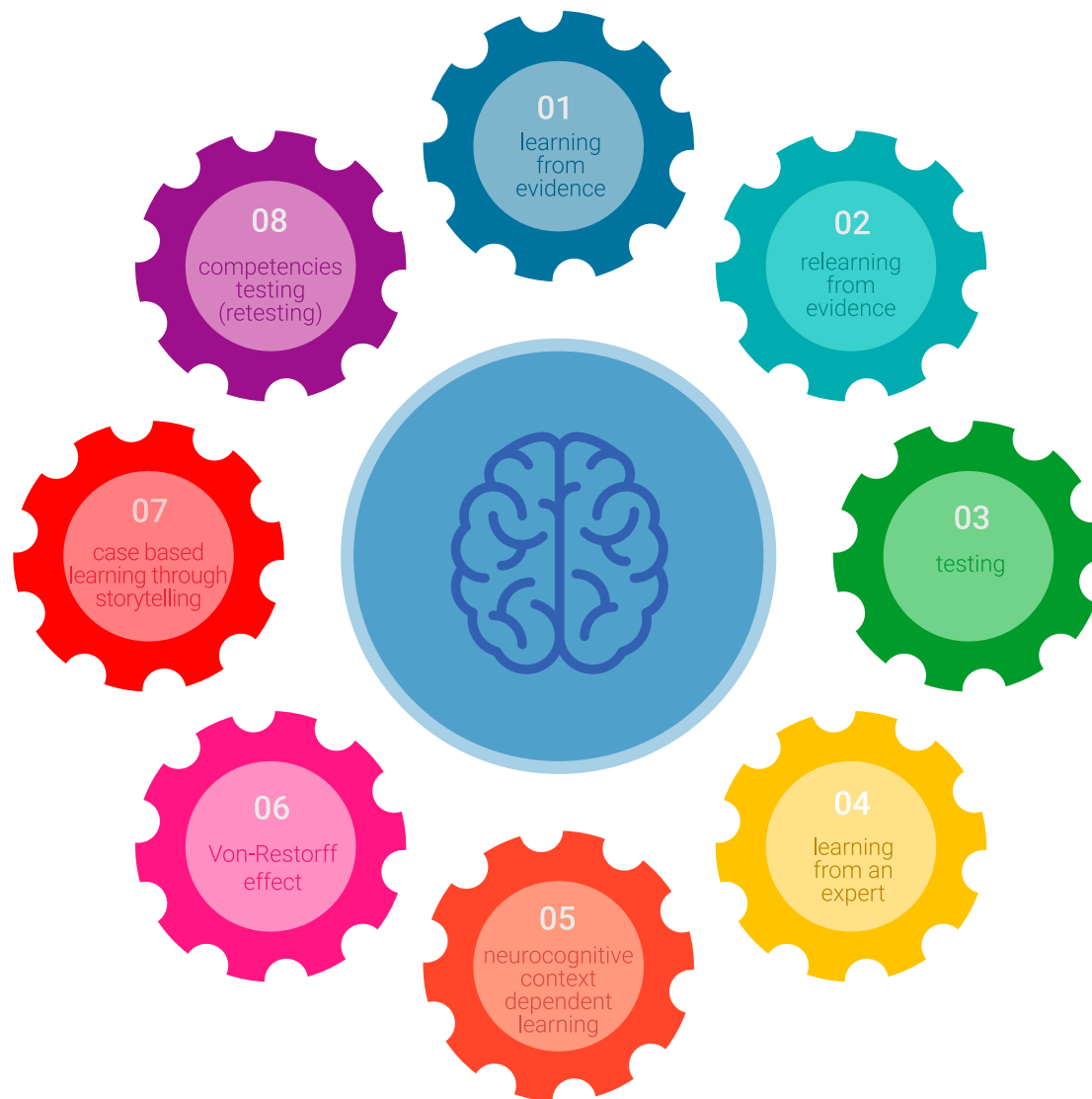


Relearning Methodology

A TECH combina eficazmente a metodologia do Estudo de Caso com um sistema de aprendizagem 100% online baseado na repetição, que combina 8 elementos didáticos diferentes em cada lição.

Melhoramos o Estudo de Caso com o melhor método de ensino 100% online: o Relearning.

O profissional aprenderá através de casos reais e da resolução de situações complexas em ambientes de aprendizagem simulados. Estas simulações são desenvolvidas utilizando software de última geração para facilitar a aprendizagem imersiva.



Na vanguarda da pedagogia mundial, o método Relearning conseguiu melhorar os níveis globais de satisfação dos profissionais que concluem os seus estudos, no que diz respeito aos indicadores de qualidade da melhor universidade online do mundo (Universidade de Columbia).

Utilizando esta metodologia, mais de 250.000 médicos foram formados com sucesso sem precedentes em todas as especialidades clínicas, independentemente da carga cirúrgica. Tudo isto num ambiente altamente exigente, com um corpo estudantil universitário com um elevado perfil socioeconómico e uma idade média de 43,5 anos.

O Relearning permitir-lhe-á aprender com menos esforço e mais desempenho, envolvendo-o mais na sua capacitação, desenvolvendo um espírito crítico, defendendo argumentos e opiniões contrastantes: uma equação direta ao sucesso.

No nosso programa, a aprendizagem não é um processo linear, mas acontece numa espiral (aprender, desaprender, esquecer e reaprender). Portanto, cada um destes elementos é combinado de forma concêntrica.

A pontuação global do nosso sistema de aprendizagem é de 8,01, de acordo com os mais elevados padrões internacionais.

Este programa oferece o melhor material educativo, cuidadosamente preparado para profissionais:



Material de estudo

Todos os conteúdos didáticos são criados pelos especialistas que irão ensinar o curso, especificamente para o curso, para que o desenvolvimento didático seja realmente específico e concreto.

Estes conteúdos são depois aplicados ao formato audiovisual, para criar o método de trabalho online da TECH. Tudo isto, com as mais recentes técnicas que oferecem peças de alta-qualidade em cada um dos materiais que são colocados à disposição do aluno.



Técnicas cirúrgicas e procedimentos em vídeo

A TECH traz as técnicas mais inovadoras, com os últimos avanços educacionais, para a vanguarda da atualidade em enfermagem. Tudo isto, na primeira pessoa, com o máximo rigor, explicado e detalhado para a assimilação e compreensão do estudante.

E o melhor de tudo, pode observá-los quantas vezes quiser.



Resumos interativos

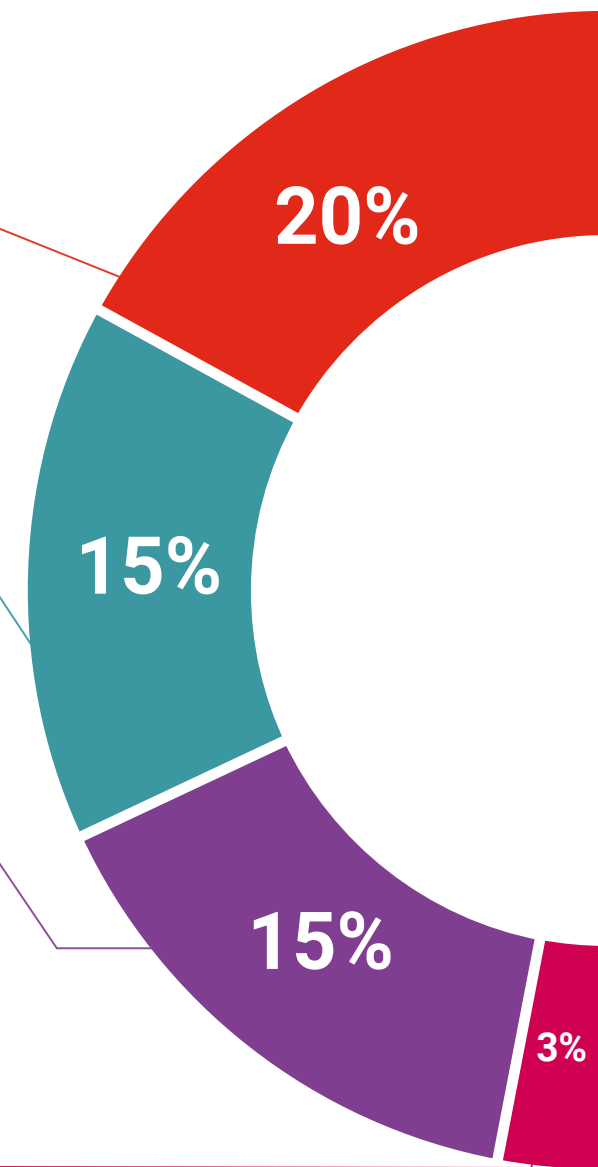
A equipa da TECH apresenta os conteúdos de uma forma atrativa e dinâmica em comprimidos multimédia que incluem áudios, vídeos, imagens, diagramas e mapas conceituais a fim de reforçar o conhecimento.

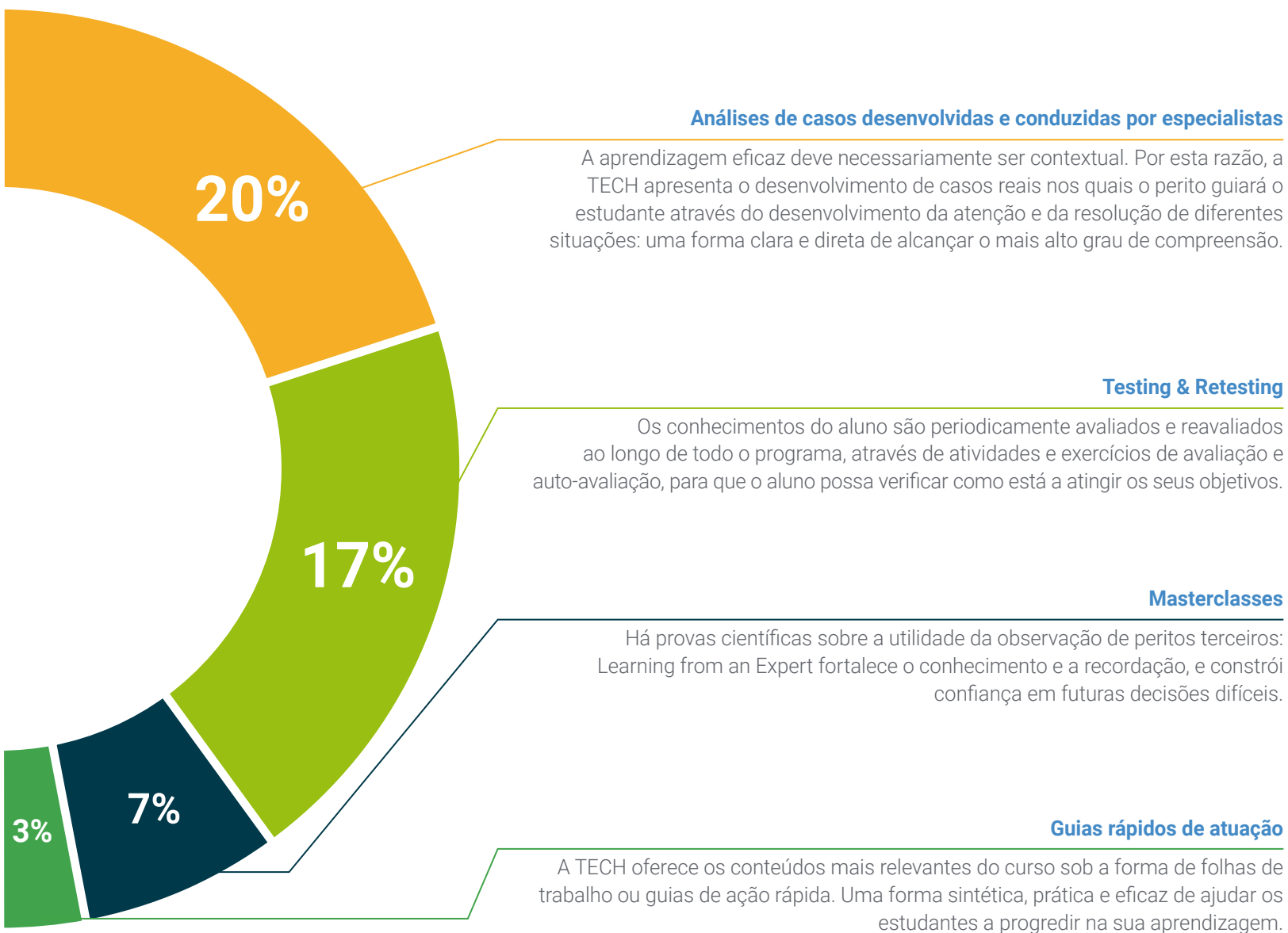
Este sistema educativo único para a apresentação de conteúdos multimédia foi premiado pela Microsoft como uma "História de Sucesso Europeu".



Leituras complementares

Artigos recentes, documentos de consenso e diretrizes internacionais, entre outros. Na biblioteca virtual da TECH o aluno terá acesso a tudo o que necessita para completar a sua capacitação.





10 Certificação

O Mestrado Semipresencial de Atualização em Medicina Intensiva garante, para além da capacitação mais rigorosa e atualizada, o acesso a um certificado de Mestrado Semipresencial emitido pela TECH Global University.



“

Conclua este plano de estudos com sucesso e receba o seu certificado sem sair de casa e sem burocracias"

Este **Certificado de Mestrado Semipresencial de Atualização em Medicina Intensiva** conta com o conteúdo científico mais completo e atualizado do panorama profissional e académico.

Uma vez aprovadas as avaliações, o aluno receberá por correio, com aviso de receção, o certificado* de Mestrado Semipresencial, emitido pela TECH.

Para além do certificado de conclusão, o aluno poderá obter uma declaração, bem como o certificado do conteúdo programático. Para tal, deve contactar o seu orientador académico, que lhe fornecerá todas as informações necessárias.

Certificação: **Mestrado Semipresencial de Atualização em Medicina Intensiva**

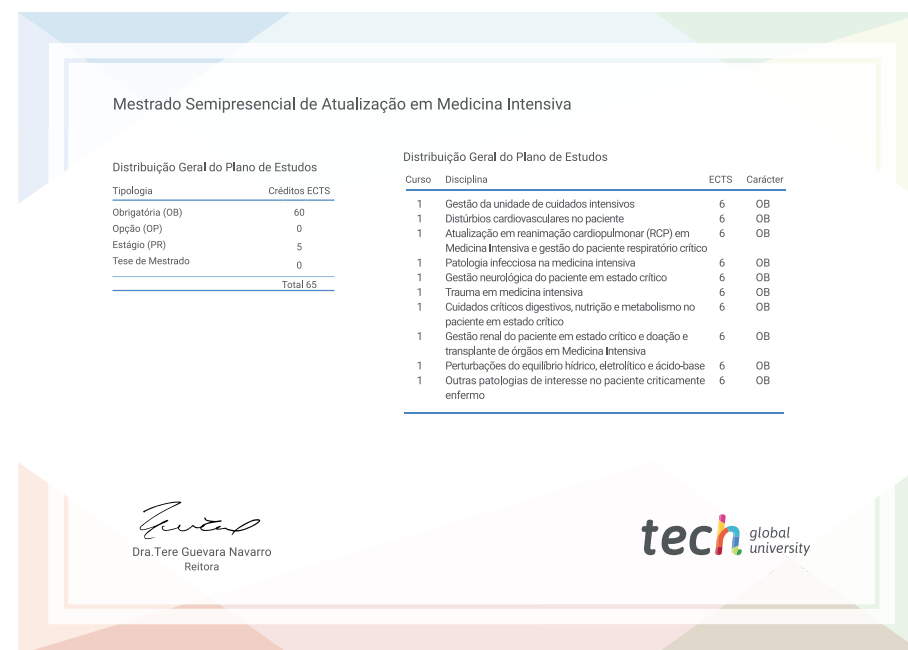
Modalidade: **Semipresencial (Online + Estágio Clínico)**

Duração: **12 meses**

Certificação: **TECH Global University**

Reconhecimento: **60 + 5 créditos ECTS**

Carga horária: **1620 horas**





Mestrado Semipresencial

Atualização em
Medicina Intensiva

Modalidade: Semipresencial (Online + Estágio Clínico)

Duração: 12 meses

Certificação: TECH Global University

60 + 5 créditos ECTS

Carga horária: 1620 horas

Mestrado Semipresencial

Atualização em
Medicina Intensiva

